

- a) **Eixo temático:** 4- Políticas Públicas, Educação e Diversidade
- b) **Categoria:** Trabalho Completo

## **TÍTULO: ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES**

- c) **Autores/Instituição a que se vinculam:**  
Denise Danielli Pagno  
Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Videira  
  
Leda Scheibe  
Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC
- d) **Agência Financiadora:** Não contou com financiamento
- e) **Resumo:**

Este estudo reconhece a legitimidade do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e a sua relação com a centralidade do trabalho para a vida dos jovens estudantes. Seu objetivo foi compreender a percepção dos estudantes sobre o desenvolvimento do curso, suas expectativas com a realização do EMIEP e com o futuro profissional. Para nortear esta análise, dialogamos com Saviani (1989), Frigotto (2010), Scheibe (1992), Kuenzer (2007) e Ramos (2010) sobre as concepções do ensino médio integrado, a legislação educacional atual que assegura a sua oferta, a disciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como formas de organização do trabalho escolar e por último, a centralidade do trabalho na vida dos jovens. A pesquisa empírica apresentou duas etapas. Na primeira, os estudantes dos segundos e terceiros anos responderam a um questionário e na segunda etapa foram realizados três grupos focais. No caso do IFC Campus Videira, os projetos políticos pedagógicos dos cursos são integrados em sua forma de oferta e na estrutura dos componentes curriculares, entretanto, na prática pedagógica ainda trazem poucos elementos com base na integração e na interdisciplinaridade entre as áreas do ensino médio e do ensino técnico. Foram apontadas as fragilidades e as potencialidades do curso, especialmente nos quesitos teoria/prática e integração curricular. Para construir e consolidar a integração no EMIEP do IFC Videira é preciso levar em conta a relação entre as necessidades de formação dos estudantes matriculados, as interlocuções entre as ementas dos componentes curriculares e ainda, as especificidades da formação técnica dos cursos.

- f) **Palavras-Chave:** Ensino Médio Integrado. Jovens Estudantes. Futuro Profissional

- g) **Introdução:**

Para conhecer os aspectos sobre a implementação e desenvolvimento do EMIEP, este estudo fez a opção de focalizar os seus estudantes, apurar suas características, percepções e expectativas como forma de identificar no processo de realização do curso os caminhos e des-caminhos da sua proposta.

Realizou-se o estudo com base nas percepções e expectativas dos estudantes de cursos do EMIEP/IFC Videira, com a intenção de, por um lado, verificar como estes percebem a concepção do curso que frequentam e o seu desenvolvimento; por outro lado, perceber nas expec-

tativas que apresentam sobre o futuro profissional os caminhos e descaminhos de uma política pública de formação básica para os jovens brasileiros.

#### h) **Desenvolvimento:**

A trajetória histórica do ensino médio apresenta-se elitista, pela oferta limitada e dual, por se caracterizar por diferentes percursos para diferentes classes sociais. A dualidade estrutural de classes do modo capitalista de produção encontrou sempre no ensino médio um momento particular na sua explicitação.

Em 2004, já no governo de Lula da Silva foi aprovado um novo decreto 5.154/2004 que resgatou e manteve as formas de articulação entre educação profissional e ensino médio concomitantes<sup>1</sup> e subsequentes<sup>2</sup>, e ainda retomou a modalidade integrada. A preferência, nas instituições públicas federais de educação profissional, é pelo ensino médio integrado e seu oferecimento é assegurado pelo Decreto 5.154/2004 incorporado à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional pela Lei 11.741, de 16 de julho de 2008.

Para a maioria dos jovens, o exercício do trabalho digno será a única possibilidade de continuar seus estudos em nível superior. O ensino médio, portanto, deverá responder ao desafio de atender a estas demandas: o acesso ao trabalho e a continuidade dos estudos, com competência e compromisso.

O trabalho como princípio educativo é um dos fundamentos do ensino médio integrado. Esta importante categoria nos remete ao intelectual italiano Gramsci e seus ideais no campo da educação para as classes trabalhadoras. Consiste no desenvolvimento de um ensino médio capaz de promover a autonomia intelectual do cidadão trabalhador. Para a classe trabalhadora, a escola pública a que tinham acesso historicamente foi aquela de ensino de ofícios e adestradora da mão-de-obra qualificada. O acesso aos conhecimentos da humanidade, à cultura e a um ensino onde de fato o estudante se aprimore desenvolvendo a capacidade crítica e intelectual sempre foi reservado às elites, pessoas responsáveis por liderar as massas, por constituir o que podemos chamar de elite condutora, que literalmente conduz a grande maioria submissa aos sistemas econômicos e sociais.

O trabalho e a tecnologia articulam-se à ciência e a cultura. Segundo Saviani (2007), a essência do homem é o trabalho, que é o ato de agir sobre a natureza transformando-o em função das necessidades humanas. Tecnologia, por sua vez, é o estudo da técnica, ciência da técnica ou técnica fundada cientificamente. Para Moura (2012), tecnologia é ainda a mediação entre ciência (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção no real). Para promover a pretendida integração, é imprescindível compreender como se articulam trabalho e tecnologia à ciência e a cultura. A cultura constitui o modo de vida de um determinado grupo populacional, pois é por meio dela que se produzem símbolos, representações e significados que determinam suas práticas sociais e vice-versa. A formação integrada precisa ir além de proporcionar o aces-

<sup>1</sup> Nos cursos concomitantes os estudantes se matriculam na escola de ensino médio regular em um período do dia e no ensino técnico em outro, algumas vezes em instituições diferentes.

<sup>2</sup> Nos cursos subsequentes os estudantes ingressam no curso técnico profissionalizante com o ensino médio concluído.

so aos conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos e acumulados pela humanidade. Precisa promover o pensamento crítico-reflexivo sobre os códigos de cultura manifestados pelos grupos sociais ao longo da história, como forma de compreender as concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade e, a partir daí, contribuir para a construção de novos padrões de conhecimento, de ciência e tecnologia, voltadas para os interesses sociais e coletivos.

Como afirma Ramos (2011), através do trabalho, mediador entre o homem e a realidade, forma também a *práxis*<sup>3</sup> social e junto com ela, conhecimento e cultura. A produção humana se realiza sempre sob condições sociais e históricas determinadas pelas relações sociais. Ter o trabalho como princípio educativo implica em uma formação baseada no processo histórico e ontológico de produção da existência humana. Os processos de produção (bens e serviços de toda a ordem), como parte de uma totalidade que é a produção da existência humana, podem ser estudados em múltiplas dimensões, tais como econômica, produtiva, social, política, cultural, técnica, entre outras. Os conceitos “pontos-de-partida” para esse estudo convertem-se em conteúdos de ensino organizados nas diferentes áreas de conhecimento e disciplinas. O currículo integrado elaborado sobre essas bases não hierarquiza o conhecimento nem os respectivos campos das ciências, mas os problematiza em suas historicidades, relações e contradições.

Na base de surgimento e fortalecimento da tese do trabalho como princípio educativo como elemento necessário para a escolarização dos jovens estudantes vem a escola unitária de caráter “desinteressado” de Gramsci e a noção de politecnicidade amplamente discutida e analisada por Saviani (2007). Esta última se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral. Na concepção capitalista burguesa, o ensino profissionalizante tem como pressuposto a fragmentação do trabalho em especialidades autônomas, para expropriar o conhecimento dos trabalhadores e sistematizar, elaborar esses conhecimentos, e devolver de forma parcelada. A concepção da politecnicidade está na contramão desse processo, postulando que o trabalho se desenvolva numa unidade indissolúvel, os aspectos manuais e intelectuais. Escola Unitária e Educação Politécnica são conceitos originários do pensamento marxista e se complementam. Juntos, conferem o aporte teórico e conceitual indispensável à condição do trabalho como princípio educativo.

Um dos desafios do currículo integrado no ensino médio constitui na articulação entre saber propedêutico e o saber instrumental, atividades manuais e atividades intelectuais. Ao longo do processo de aprendizagem pelos estudantes no ensino médio por meio de um currículo desigual e todo dividido, os estudantes entendem que a distribuição desigual das oportunidades e das condições de vida é algo natural à vida em sociedade.

O currículo integrado não pode ser a soma das partes e sim, o conhecimento em sua totalidade. O saber não foi construído para apreciação e contemplação e sim para que os seus resultados possam estar ao acesso de quem desejar independente das suas predisposições. Para

---

<sup>3</sup>Práxis é a superação da forma de captar o objeto, a efetividade e a sensibilidade apenas como forma de objeto ou de intuição e não como atividade humana sensível, práxis, só de um ponto de vista subjetivo. A verdade objetiva não é teórica, mas prática. É na práxis que o homem deve demonstrar a verdade, a saber, a efetividade e o poder, a criterioridade de seu pensamento (Marx, 1974). A teoria transforma a prática e a prática transforma a teoria em um movimento cíclico, sem início ou fim. A práxis é o fundamento da sociedade sem exploração que Marx idealizava: a que levava em consideração a teoria e a prática transformadoras.

isso, os estudantes desenvolvem uma atitude ativa frente à construção dos saberes por meio da investigação, do levantamento de hipóteses, constatações, experimentos e do desenvolvimento de pesquisas em torno da resposta a uma necessidade ou a um problema de estudo. O currículo integrado rompe com o ensino homogeneizante, no qual o papel do aprendiz é de um mero espectador em direção ao protagonismo da própria aprendizagem. O intuito é despertar nos estudantes o interesse pelo conhecimento através da aproximação com suas experiências de vida, no contexto e no meio em que vivem, com suas expectativas, anseios e desejos de vida e que o conhecimento que redescobrem, constroem e reinventam possa promover melhorias nas condições de vida e no meio em que a escola está inserida.

Integrar o currículo do ensino médio é permitir aos jovens vivenciarem com êxito a etapa de vida em que se encontram no momento presente. Muitas vezes, as aulas são carregadas por provocações que conferem aos estudantes uma espécie de “sobrepeso”. Eles são conduzidos a projetar-se para um tempo futuro das suas atividades: o vestibular, a universidade e para o exercício da profissão. Não há como negar a importância disso tudo para a vida deles, mas o aprendizado com satisfação e interesse certamente os ajudará ainda mais a enfrentar estes desafios. Nas aulas centradas na figura do professor como detentor do conhecimento, os estudantes memorizam, esquecem, memorizam novamente e deixam de lado o estímulo à criatividade, a descoberta do novo e a paixão por aprender algo que é inédito para eles e que o projeta para o futuro. A equipe de docentes e a equipe pedagógica precisa ressignificar em conjunto esta prática que não atende às reais e atuais necessidades dos jovens que precisam ingressar no mercado de trabalho assim que concluem o ensino médio.

Algo consubstancial ao currículo integrado é que devem ser respeitados os conhecimentos prévios, as necessidades, os interesses e os ritmos de aprendizagem de cada estudante (SANTOMÉ, 1998, p. 187).

A integração no ensino médio integrado pode se concretizar se trabalharmos com a interdisciplinaridade. O trabalho interdisciplinar envolve o trabalho em equipe, onde seus componentes traçam objetivos comuns, desenhem uma trajetória e somem esforços. Estes componentes não se resumem aos professores. Os setores de apoio, os técnicos em educação, a direção e as coordenações, as famílias dos estudantes e os próprios estudantes precisam se envolver na construção de uma proposta educacional comum, senão corre-se o risco de desenvolver segmentos muito distintos dentro de uma mesma instituição para trabalhar com propósitos igualmente distintos. A integração é uma responsabilidade de toda a comunidade escolar da instituição e não apenas de professores ou da direção.

Os jovens “inseridos” na sociedade geralmente provêm de um meio social e de famílias que conferem centralidade ao trabalho. Os jovens concretizam ações para ingressar em uma profissão, almejando o próprio sustento e adquirindo aos poucos os próprios bens de consumo. Em famílias onde os pais trabalham e contam com a escolarização básica, os filhos estão próximos do campo do trabalho de seus genitores, tios, parentes e amigos. Acabam aos poucos trilhando os caminhos em direção à autonomia, seguidos com naturalidade, porque sua história já lhes assegurou as condições prévias para isso.

Roggero (2010) constatou que o que mais preocupa os jovens no Brasil é: em primeiro lugar a violência (ou a falta de segurança e criminalidade); em segundo está o trabalho (primeiro emprego, manutenção do emprego, desemprego e falta de oportunidades); em terceiro lugar a educação (qualidade de ensino, degradação das escolas públicas, acesso ao ensino médio e superior); em quarto a miséria (fome, desigualdade social, má distribuição de renda); em quinto lugar a política (corrupção, descaso do governo com os jovens, falta de consciência dos governantes); em sexto a saúde (falta de acesso aos serviços de qualidade); e por último a discriminação (racismo e preconceito).

Os jovens, em sua maioria, apresentam inúmeras incertezas, algumas delas em relação à própria identidade. Para muitos, existem singularidades e diferenças entre o que gostariam de ser (expectativa de futuro) com o que conseguem ser (realidade possível ao jovem). A crise econômica e do trabalho que o Brasil atravessa hoje dificulta ainda mais a consolidação dos jovens no campo do trabalho. O que muitos pretendem é tornarem-se egressos do ensino médio e estudantes do ensino superior, de preferência de sua escolha e interesse.

De acordo com Silva (2012), há uma contradição dentro do capitalismo entre a possibilidade de maior produtividade com aumento do tempo livre e conseqüentemente a flexibilização da produção, precarizando o trabalho, intensificando a exploração e aumentando os processos de exclusão. Conseqüentemente, o jovem é atingido encontrando dificuldades ao conseguir o primeiro emprego. No caso da juventude da classe trabalhadora, além da dificuldade do primeiro emprego, existem também outras formas de exclusão, como a de raça e a de local de moradia.

No debate acerca das políticas públicas para a juventude, nota-se que as perspectivas dos jovens encontram espaço para debates ao longo do processo de construção. O que fazer a favor dos jovens que desejam trabalhar e não encontraram as condições mínimas e favoráveis de estudo e trabalho? O que é possível apresentar a eles? Ações, atitudes, questionamentos, aberturas e iniciativas favoráveis ao alargamento das perspectivas profissionais dos jovens em políticas públicas por si só já representam um passo à frente do caminho que vem sendo trilhado nesta área no cenário brasileiro.

Neste sentido, o estudo empírico contempla as percepções sobre o EMIEP e expectativas de futuro profissional dos estudantes do IFC Campus Videira. Para contextualização, foi apresentado o histórico do IFC Videira e da implantação do EMIEP. Em seguida, procedeu-se a apresentação dos cursos desenvolvidos e as iniciativas para a integração curricular.

O questionário foi respondido por 147 estudantes, onde: a) 60 eram estudantes do curso técnico integrado em informática; b) 44 eram do curso de eletroeletrônica e c) 43 eram do curso de agropecuária.

Sobre as expectativas profissionais dos discentes dos anos finais do Curso Integrado em Informática, constatamos que a maioria não quer trabalhar e nem estudar na área de informática. São 34 os que querem prosseguir os estudos em nível superior e ingressar em uma profissão em outra área. Por outro lado, 17 estudantes apontaram para o prosseguimento de estudos em nível superior e ingresso na profissão na área do curso e apenas 6 estudantes demonstraram

interesse para o prosseguimento de estudos em nível superior em outra área e ingresso na profissão na área do curso.

De uma maneira ou de outra, a maioria dos estudantes pesquisados no curso de informática (95%) apresenta a expectativa de continuidade de estudos em nível superior. O gráfico 1 ilustra as expectativas dos jovens do curso de informática.

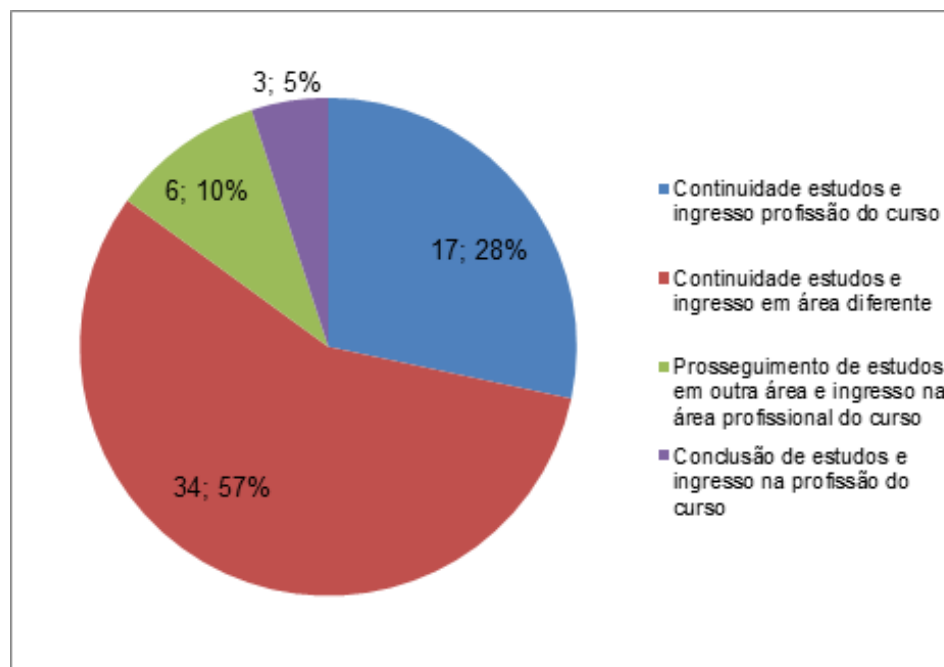


Gráfico 1 – Expectativas de futuro profissional entre os estudantes pesquisados no Curso Integrado em Informática

Já no curso de Eletroeletrônica constatamos que 12 estudantes pretendem prosseguir seus estudos e ingressar na profissão na área do curso. Por outro lado, foram 22 os que optaram pelo prosseguimento de estudos e ingresso na profissão em área diferente. Deste curso, um estudante optou pelo prosseguimento de estudos em outra área e ingresso na profissão na área do curso e sete estudantes ainda não decidiram o futuro profissional.

A situação encontrada no curso de ensino médio em informática é similar à encontrada no curso de ensino médio em eletroeletrônica: a maioria dos estudantes matriculados (52%) pretende continuar os estudos em nível de graduação e ingressar na área profissional e 29% pretende continuar os estudos e ingressar na área profissional do curso. Estão indiferentes ao futuro profissional 12% dos estudantes e, ainda, 5% querem utilizar o diploma de técnicos em eletroeletrônica para ingressar na profissão e concluir seus estudos. A maioria dos estudantes (83%) apresenta a expectativa de futuro profissional de seguir os estudos em nível de graduação.

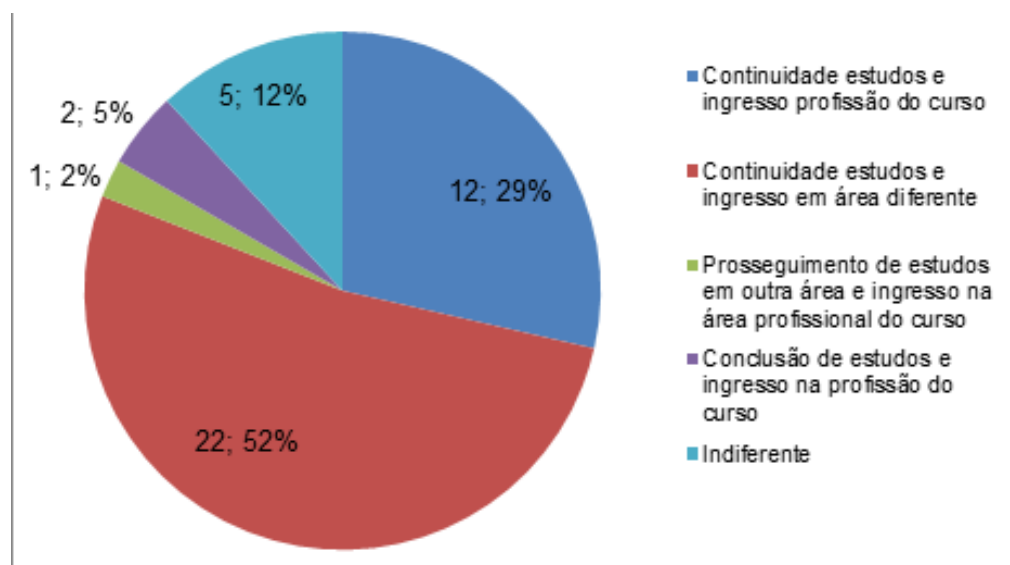


Gráfico 2– Expectativas de futuro profissional entre os estudantes pesquisados no Curso Integrado em Eletroeletrônica

No curso de Agropecuária constatamos que 12 estudantes pretendem prosseguir seus estudos e ingressar na profissão na área do curso. Por outro lado, 17 estudantes pretendem prosseguir estudos e ingressar em uma profissão de outra área e quatro estudantes ainda não decidiram o futuro profissional.

No curso de ensino médio integrado em agropecuária, verificou-se a mesma situação encontrada nos cursos anteriores: a maioria pretende continuar os estudos em nível de graduação e ingressar na profissão, porém não na área do curso. Mais de 37% dos estudantes pretendem continuar os estudos e ingressar em outra área. Os estudantes que pretendem continuar na área do curso constituem 26%. Já os estudantes que pretendem ingressar no campo profissional como técnicos em agropecuária, assim como não pretendem continuar os estudos, constituem 9%. É alto o número de estudantes que se encontra indiferente ao curso (15%).

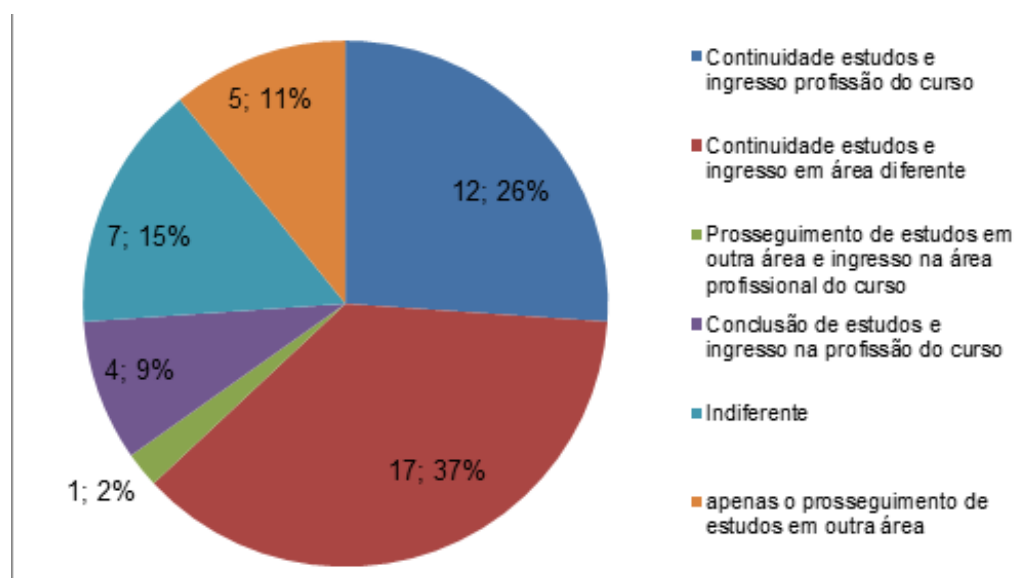


Gráfico 3 – Expectativas de futuro profissional entre os estudantes pesquisados no Curso Integrado em Agropecuária

Em síntese, os resultados obtidos com a aplicação do questionário mostraram que:

- a) 91 a 95% são concluintes do ensino fundamental na rede pública de ensino;
- b) a maioria dos pais e mães dos estudantes dos três cursos possui ensino médio completo;
- c) os estudantes acreditam na qualidade do ensino médio (núcleo comum). Eles esperam que este curso possa prepará-los para o ingresso em uma universidade em condições de disputar uma vaga em processo seletivo;
- d) apenas um terço dos estudantes encontra-se nos cursos pelo preparo para a profissão correlata;
- e) pretendem estudar e trabalhar na área do curso: 28% do curso em informática; 29%, na área de eletroeletrônica; 26%, do curso de agropecuária.

Em seguida, foi realizada a análise das percepções e expectativas apresentadas pelos estudantes nos grupos focais.

A realização dos grupos focais foi baseada em Gatti (2012). Os resultados obtidos após as transcrições nos grupos focais foram analisados com base em Bardin (2009).

Foram realizados três grupos focais, um em cada curso. O grupo focal de Agropecuária contou com a participação de seis estudantes. Os grupos focais de Eletroeletrônica e de Informática contaram com a participação de sete estudantes em cada um.

Em cada grupo focal foram abordadas centralmente as seguintes categorias de análise:

- I) O trabalho humano;
- II) O trabalho e a tecnologia na área do curso;
- III) O ensino médio integrado;
- IV) O futuro profissional.

A seguir, apresentaremos os resultados das análises realizadas a partir das transcrições resultantes dos grupos focais.

### **Categoria I) O Trabalho Humano**

Desta categoria emergiram discussões sobre:

- Em Agropecuária: o tipo de atividade, fonte de renda e questões sociais implicadas.
- Em Eletroeletrônica: a realização pessoal, fonte de renda e questões de gênero.
- Em Informática: renda, sobrevivência e vocação.

### **Categoria II) O trabalho e a Tecnologia na Área do Curso**

Desta categoria emergiram discussões sobre:



-Em Agropecuária: os estudantes consideram o papel da tecnologia como facilitador da relação sociedade e produção/consumo de alimentos. Apresentaram uma visão positiva sobre a tecnologia na área.

-Em Eletroeletrônica: os estudantes consideraram a falta de equipamentos de segurança individual e coletiva nos ambientes de trabalho nas empresas onde realizaram o estágio.

-Em Informática: os estudantes não se interessaram na discussão desta temática. Visualizam a importância da tecnologia presente no curso.

### **Categoria III) Ensino Médio Integrado**

Nesta categoria, que implica em uma avaliação do EMIEP as discussões apontaram principalmente para as seguintes temáticas:

- A) o aproveitamento dos estudantes em relação ao curso;
- B) visão dos estudantes sobre a relação entre a teoria e a prática no curso;
- C) a integração entre o ensino médio e o ensino técnico.

#### **Temática A) O Aproveitamento dos Estudantes em Relação ao Curso**

Para os estudantes, os cursos estão fazendo diferença no quesito aprendizagem e no desenvolvimento de práticas, habilidades e técnicas de estudo.

- Depoimentos de Beatriz e Fabiano “Agropecuária”:

*Beatriz: “A gente” aprende a falar. Um ponto muito positivo são os seminários. “A gente” está aprendendo a apresentar trabalho, a se expressar. Meus irmãos comentam que só aprenderam a apresentar-se em público na faculdade. Eu “acho” que é bem importante isso.*

*Fabiano: Para mim são os projetos de iniciação científica. Eu não sabia o que era projeto. Hoje a gente participa de congressos, mostras, sabe fazer pesquisa.*

- Depoimento de Pedro “Eletroeletrônica”:

*Pedro: Nem sempre o colégio vai conseguir ensinar bem certo o que você vai desenvolver no serviço porque não é “tipo” específico “né” para uma área. Eu acho que foi bem explicado, bem feito. Apesar de que na nossa turma que é o terceiro ano acabou faltando algumas aulas práticas que agora dá para perceber tipo que o primeiro e o segundo ano está tendo cada vez mais “né”. Não é como se fosse um curso de engenharia. Se fosse um curso de engenharia teria um pouco mais de teoria, né. O técnico seria mais voltado à prática. Uma coisa “é tu ficar ali sentado” olhando o professor passar slide, mostrar como funciona, outra coisa é tu ir lá e fazer, montar porque geralmente sempre é um pouco diferente, tu assimila mais fácil.*

#### **Temática B) Visão dos Estudantes sobre a Relação entre Teoria e Prática no Curso**

A percepção dos estudantes sobre a relação entre a teoria e a prática aparece de forma positiva nos cursos de Eletroeletrônica e de Informática. Já no curso de Agropecuária, os estudantes manifestaram-se criticamente.

- Depoimento de Laura, Beatriz e Antônio de Agropecuária.

*Laura: Há sim, “a gente” tem muita teoria ... não se consegue fazer uma aula prática que não tem estrutura aqui ou até e acabava ficando prejudicado porque não entendia e só ia entender mesmo fazendo.*

*Beatriz: Para “a gente”, não sei se vocês (alunos do 3º ano) tiveram alguma aula de avicultura prática?*

*Laura: É, “tipo”, tinha um monte de coisa pra gente aprender, “tipo”, como ver era um macho e quando era uma fêmea.*

*Beatriz: Eu não sei...*

*Laura: “A gente” não conseguiu aprender. E “teve” várias outras matérias que “a gente” não teve acesso a aula prática.*

*Beatriz: E, “a gente” é um pouco prejudicado comparado aos outros colégios técnicos porque não tem, como que fala? A unidade demonstrativa.*

*Antonio: Escola-fazenda?*

*Beatriz: É, não tem escola-fazenda. Seria mais palpável para “a gente” entender melhor.*

### **Temática C) A Integração entre o Ensino Médio e o Ensino Técnico**

Os estudantes percebem a dificuldade na integração entre o ensino médio e o ensino técnico e apontaram algumas indicações para esta integração.

- Diálogo entre João, Marina, Ivo e Pedro “Eletroeletrônica”:

*João: Eu acho que deveria pensar na sua organização para cada curso, por exemplo, em informática eles usam bastante matrizes e essas coisa. Se é visto no segundo ano só que eles tem que adiantar a parte a parte de matemática para o primeiro ano. Então eu acho que, por exemplo, para nós deveriam “puxar” números complexos para o primeiro ano e já eles raízes para o primeiro ano e para eles puxar raízes para justamente facilitar você aprender matemática e depois utilizar isso no curso.*

*Marina: Só que “a gente” viu de uma forma bem aprofundada números complexos em matemática. Na parte técnica foi bem resumida.*

*Ivo: Com aplicações diferentes. Acho que deveria ser ensinado os dois. “A gente” viu números complexos no técnico e depois em matemática só que o que “a gente” viu em um e outro foram coisas distintas.*

*Pedro: Primeiro vê matemática, depois números complexos no primeiro ano, entendeu?*

*Ivo: E neste sentido, na minha opinião, se faz necessário que seja mais detalhado ainda em matemática para a pessoa ter uma noção quando for aplicada em circuitos.*

*Pedro: Circuitos é uma aplicação totalmente diferente aí tu leva para matemática acaba confundindo depois de circuito acaba confundindo então matemática deveria vir antes.*

- Depoimento de Laura “Agropecuária”

*É porque esta desorganizado. Só falta organização mesmo para integrar porque os conhecimentos são muito separados. Tipo “a gente” viu uma coisa no começo do ano passado e agora “a gente” está vendo de novo.*

### **Categoria IV) Futuro Profissional**

A maioria dos estudantes que participaram dos grupos focais pretende prosseguir os estudos e a profissão em uma área correlata ao curso técnico.

- Do grupo focal de seis estudantes de Agropecuária são quatro;

- Do grupo focal de sete estudantes de Eletroeletrônica são cinco;

- Do grupo focal de sete estudantes de Informática são cinco.

- Depoimento de Douglas “Agropecuária”

*Douglas: Eu vou seguir fazendo Agronomia, área que o curso atende. Para mim é diferente porque eu venho de uma escola em outro município, e não querendo dizer, mas a escola é muito ruim, é ruim mesmo. Lá ninguém reprova, todo mundo passa (risos). Tem um negócio de conselho lá que não tem reprovar, então, quando entrei no Instituto era totalmente diferente e até hoje acho não mudo opinião, é muito boa esta escola, até comparando com outros Campus que visitamos a estrutura aqui é bem melhor que as outras...*

- Depoimento de Marina “Eletroeletrônica”

*Marina: Eu não vou fazer engenharia, é verdade que eu não passei né, só por isso mas, eu fiz assim oh, eu joguei todas as minhas apostas foram na UFPR né estudei porque fiz cursinho, aula particular e “pá pá pá né”, vou lá fazer Engenharia Elétrica e só me inscrevi para o IFC e pensei assim né, se não der certo daí vou para o IFC né e não deu certo lá, não passei para a segunda fase por ser muito concorrido né, não só por não saber hehehe (risos) e agora estou tentando o curso de Física porque na verdade eu vejo assim muito do que a gente viu em teoria eu vou poder usar e não digo que eu vou poder usar o conteúdo que eu vi aqui integralmente lá, mas sim aquela forma de estudar que tive que entender aqui, a quantidade de esforço que eu tive aqui para adquirir conhecimento, uma base de certas coisas, tipo os cálculos que eu não vou deixar de usar, eu vou continuar usando eles pra né seguir na graduação que eu quero que daí na verdade eu penso conseguir passar em outro lugar e tem que usar estas matérias para fazer Engenharia Elétrica.*

## **j) Considerações Finais:**

Com base nos resultados obtidos a partir de análises das percepções e expectativas dos jovens estudantes do ensino médio integrado do IFC Campus Videira, é possível afirmar que para fortalecer a integração e aprofundar a formação integrada ainda é preciso um trabalho sistemático e periódico a ser desenvolvido junto a todos os segmentos envolvidos: docentes, discentes, pais, estudantes, equipe técnica-pedagógica e equipe de direção. Alguns pontos podem ser considerados para o desenvolvimento deste trabalho:

- a) Revisão das ementas e das grades curriculares por curso, a realizar-se por meio de encontros semanais ou quinzenais entre docentes no sentido de encontrar pontos de intersecção nos componentes curriculares ao longo dos três anos do curso e repensar a organização do curso como um todo;
- b) Estabelecimento de espaços ou momentos previstos no calendário do curso e no calendário escolar para a realização de encontros de planejamento de aulas e de atividades entre os pares a partir de uma organização prevista e estabelecida pelo próprio corpo docente;
- c) Estímulo à integração entre as áreas: ensino médio e ensino técnico sem domínio ou submissão de uma área sobre a outra. A integração presume áreas do conhecimento em um mesmo patamar, sem hierarquias entre si. É preciso avançar conferindo significado ao aprendizado em sua totalidade, deixando para trás o uso do

conhecimento da área técnica para ser aplicado em componentes curriculares do ensino médio;

- d) Interesse pelos jovens que ingressam no ensino médio integrado. Para isso, poderão ser realizados, por exemplo, levantamento de interesses dos estudantes e maior aproximação com as famílias, o que possibilitará uma maior relação entre os estudantes e o curso, as suas necessidades de formação, as interlocuções entre as ementas dos componentes curriculares e ainda, as especificidades da formação técnica dos cursos na reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos integrados.

Entretanto, com dedicação e envolvimento de todos os atores responsáveis pelos cursos, o Ensino Médio Integrado como elemento propulsor de emancipação e autonomia da classe trabalhadora pode se materializar e possibilitar aos estudantes uma proposta de formação *omnilateral* para a sua cidadania. As condições materiais e técnicas que o IFC Campus Videira apresenta possibilitam a materialização desta educação, uma educação para a autonomia e emancipação da classe trabalhadora que foi idealizada por Marx, reforçada por Gramsci (1982) e fortalecida para a realidade brasileira por muitos educadores entre os quais Kuenzer (2009), Frigotto (2010) e outros já citados neste estudo, e que tem colaborado com a discussão dos caminhos para o ensino médio.

### k) Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009, 281 p.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A Produtividade da Escola Improdutiva: Um (Re) exame das Relações entre Educação e Estrutura Econômico-Social Capitalista**. 9ª ed, São Paulo: Cortez, 2010, 263 p.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo Focal em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2012, 80 p.

GRAMSCI, Antonio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho, 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982, 250 p.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino Médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. Cortez Editora, 6ª edição, São Paulo, Cortez, 2009, 246 p.

MARX, Karl. Teses contra Feuerbach. Tradução de José Arthur Gianotti. In: **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1974, 413 p.

MOURA, Dante Henrique. **A Organização Curricular do Ensino Médio Integrado a Partir do Eixo Estruturante: Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura**. Revista Labor, n. 7, v. 1, 2012, p. 1- 19.

RAMOS, Marise Nogueira. **O Currículo para o Ensino Médio em suas Diferentes Modalidades: Concepções, Propostas e Problemas**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 32, n. 116, p. 771-788, jul-set. 2011.

ROGGERO, Rosemary. **Pensando uma Educação para o Desenvolvimento Sustentável: a Questão dos Jovens do Brasil.** Boletim Técnico do Senac. Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, jan./abr. 2010, p. 27 a 37.

SANTOMÉ, Jurgo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade: o Currículo Integrado.** Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e Educação: Fundamentos Ontológicos e Históricos.** Revista Brasileira de Educação v. 12, n. 34, jan./abr. 2007.

SILVA, Jamerson Antonio de Almeida da. As Especificidades das Políticas de Qualificação Profissional para a Juventude. In: OLIVEIRA, Ramon (org.) **Jovens, Ensino Médio e Educação Profissional: Políticas Públicas em Debate.** Campinas: SP, Papirus, 2012, p. 163-180 p.

